
CONCEPÇÕES E ATITUDES EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

DOI: 10.5700/rege494

ARTIGO – ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Anna Cecília Chaves Gomes

Professora Substituta do Departamento de Estatística da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal-RN, Brasil
Doutoranda em Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
Mestre em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
E-mail: anacecilia.cg@gmail.com

Recebido em: 15/6/2011

Aprovado em: 23/8/2012

Cinthya Muyrielle da Silva Nogueira

Mestranda em Administração na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal-RN, Brasil
Especialista em Administração Financeira pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN)
E-mail: cinthya_muyrielle@hotmail.com

Anderson Luiz Rezende Mol

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal-RN, Brasil
Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras (UFLA)
E-mail: mol.ufrn@gmail.com

RESUMO

Dentre os conhecimentos necessários para a gestão, destaca-se um amplo conhecimento financeiro. Entretanto, o aluno do curso de Administração apresenta dificuldades na aprendizagem de disciplinas quantitativas, como Finanças. Este trabalho objetivou estudar as concepções e atitudes de alunos do curso de graduação em Administração em relação à disciplina de Administração Financeira a partir de uma escala de atitudes que contempla a dimensão afetiva do indivíduo. Para tanto, um questionário estruturado foi aplicado a 937 alunos. A análise quantitativa dos dados foi realizada com o auxílio do SPSS, por meio de estatística descritiva, análise de correlação de Pearson e de regressão. Os resultados mostraram que a média da pontuação na escala de atitude foi de 52,3, com desvio-padrão de 11,5. Comprovou-se ainda que os alunos com atitude mais positiva com relação à Administração Financeira são aqueles que têm interesse pela área financeira e o compromisso de estudar Finanças diariamente. Já os principais motivos de os alunos possuírem atitudes desfavoráveis com relação a Finanças estão ligados à autopercepção de desempenho e de aprendizado, despreparo para cursar disciplinas de Finanças e más experiências passadas com disciplinas que envolvem Finanças. Além disso, as atitudes possuem uma relação bidirecional com o desempenho dos alunos, uma vez que ambas as variáveis possuem correlação positiva significativa, com uma explicação de aproximadamente 22,1% de uma em relação à outra. Conclui-se que é importante observar atitudes para

melhorar desempenhos na disciplina, e que diversos fatores devem ser analisados e potencializados, a fim de transformar atitudes negativas em positivas.

Palavras-chave: Atitudes, Ensino de Administração, Administração Financeira.

CONCEPTS AND ATTITUDES REGARDING FINANCIAL MANAGEMENT DISCIPLINE

ABSTRACT

Among the knowledge needed for the management, there is the need for a broad financial knowledge. However, the Management Course student presents difficulties in learning quantitative disciplines such as Finance. This study investigated the views and attitudes of students in the Management undergraduate program in Financial Management from an attitude scale which includes the affective dimension of the student. Therefore, a structured questionnaire was applied to 937 students. The quantitative data analysis was performed with the aid of SPSS, using descriptive statistics, Pearson correlation and regression analysis. The results showed that the average score on the attitude scale was 52.3, with a standard deviation of 11.5. It was further proven that students with more positive attitude regarding the Financial Management are those who have interest in Finance and the commitment of studying Finance daily. On the other hand, the main reasons that have led students to have unfavorable attitudes regarding Finance are linked to the self-perception of performance and learning, lack of preparation to take courses in Finance and bad past experiences with disciplines involving Finance. Furthermore, attitudes have a bi-directional interface with student performance, since both variables have significant positive correlation, with an explanation of approximately 22.1% of one relating to the other one. We reach to the conclusion that it is important to observe attitudes to improve performance with respect to the discipline, and that many factors must be analyzed and leveraged to transform negative attitudes into positive ones.

Key words: Attitudes, Education Management, Financial Management.

CONCEPCIONES Y ACTITUDES EN RELACIÓN A LA DISCIPLINA DE ADMINISTRACIÓN FINANCIERA

RESUMEN

Entre los conocimientos necesarios para la gestión, existe la necesidad de un amplio conocimiento financiero. Entretanto, el alumno del curso de Administración presenta dificultades en el aprendizaje de disciplinas cuantitativas, como Finanzas. Este trabajo tuvo el objetivo de estudiar las concepciones y actitudes de alumnos del curso de graduación en Administración en relación a la disciplina de Administración Financiera a partir de una escala de actitudes que contempla la dimensión afectiva del individuo. Para tanto, un cuestionario estructurado fue aplicado a 937 alumnos. El análisis cuantitativo de los datos fue realizado con el auxilio del SPSS, por medio de estadística descriptiva, análisis de correlación de Pearson y de regresión. Los resultados mostraron que el promedio de puntuación en la escala de actitud fue de 52,3, con el desvío-patrón de 11,5. Se comprobó, todavía, que los alumnos con actitud más positiva en relación a la Administración Financiera son aquellos que tienen interés por el área financiera y el compromiso de estudiar Finanzas diariamente. Ya los principales motivos que han llevado a los alumnos a poseer actitudes desfavorables en relación a Finanzas están relacionados a la autopercepción de desempeño y de aprendizaje, falta de preparación para cursar disciplinas de Finanzas y malas experiencias pasadas con disciplinas que incluyen Finanzas. Además de eso, las actitudes poseen una relación bidireccional con el desempeño de los alumnos, una vez que ambas variables poseen correlación positiva significativa, con una explicación de aproximadamente 22,1% de una en relación a otra. Se concluye que es importante observar actitudes para mejorar desempeños en relación a la disciplina, y que, para eso, diversos factores deben ser analizados y mejorados con la finalidad de transformar actitudes negativas en positivas.

Palabras-llave: Actitudes, Enseñanza de Administración, Administración Financiera.

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se que, para ser capaz de lidar corretamente com a questão financeira de uma organização, o administrador necessita ter uma sólida formação em Finanças, tanto no aspecto teórico como na prática (VICENTE; CANDIDO; MATIAS, 2002).

Quando se fala em Finanças, observa-se que esta disciplina apresenta um caráter fortemente quantitativo se comparada às demais áreas do curso. “Não obstante, observa-se ainda, em muitos casos, a predisposição negativa de muitos alunos do curso de Administração com relação às disciplinas quantitativas” (FUENTES; LIMA; GUERRA, 2009:134).

Viana (2004) explica que, para analisar a aprendizagem e o desempenho dos alunos, é importante observar não apenas os aspectos cognitivos, mas também a dimensão afetiva na construção do conhecimento. Segundo Fuentes, Lima e Guerra (2009), as dificuldades encontradas por estudantes de Administração em disciplinas quantitativas podem não ser resultado de aptidão insuficiente, mas reflexo de fatores da atitude com que a disciplina é enfrentada.

Não existe consenso na literatura sobre a definição do conceito “atitudes” (CAZORLA *et al.*, 1999), entretanto, para Mantovani e Viana (2008:37) “a palavra deriva do latim *aptus*, tendo assumido significado inicial de ‘aptidão’ ou ‘adaptação’, com o sentido de capacidade física” e, com o decorrer do tempo, passa a ser também empregada no sentido de “preparação mental”.

Mostra-se mais adequada para o propósito deste estudo a definição de Brito (1996:11), segundo a qual a atitude pode ser definida como “uma disposição pessoal, idiossincrática, presente em todos os indivíduos, dirigida a objetos, eventos ou pessoas, que assume diferente direção e intensidade de acordo com as experiências do indivíduo.”

As experiências com um objeto influenciariam o desenvolvimento de atitudes mais ou menos favoráveis em relação ao mesmo (VIANA, 2004). Troncon *et al.* (2003) concordam com essa ideia, afirmando que há uma relação entre a atitude e a aprendizagem.

A atitude seria, segundo Havice (1999), uma influenciadora da motivação, uma vez que as informações seriam retidas quando consistentes com a atitude e desprezadas quando conflitantes.

Nessa mesma perspectiva, Klausmeier e Goodwin (1977) afirmaram que, se um indivíduo possui uma atitude favorável em relação a alguma coisa, deverá se aproximar dela e defendê-la, mas aquele que tem uma atitude desfavorável deverá evitá-la. Sendo assim, os alunos se sentiriam mais motivados para trabalhar com conceitos em relação aos quais eles possuem atitudes positivas, rejeitando os conceitos aos quais suas atitudes não são favoráveis.

Dessa forma, para Gonzalez (2002) as atitudes vão sendo internalizadas pelo indivíduo à medida que ele vai se desenvolvendo, refletindo-se em seus padrões maturacionais e suas experiências de aprendizagem, o que abrange o campo afetivo.

Uma vez que as atitudes seriam aprendidas, seriam também passíveis de mudança (PEDRÃO; AVANCI; MALAGUTI, 2002). As atitudes podem ser modificadas para motivar o aprendizado do aluno e interferir em seu desempenho em uma dada disciplina.

Segundo Pareda (2006:6), “a relação entre atitude e desempenho é bidirecional e complexa”. Nesse sentido, Alonso (1998) afirma que o baixo desempenho, o fracasso repetido ou uma história acadêmica difícil podem gerar atitudes negativas, bem como podem ser produtos das atitudes desfavoráveis em relação às disciplinas.

Coll (1998) constatou que, quando os alunos possuem uma baixa crença de autoeficácia, não conseguem iniciar as atividades; além disso, o autoconceito ou a autopercepção do aluno quanto à sua competência pode influenciar na realização das atividades escolares. Como o desempenho do aluno pode ser influenciado por sua própria percepção, esta é uma variável importante no estudo do desempenho.

É possível que, a partir da identificação das atitudes dos alunos, os professores possam vislumbrar estratégias de ensino mais adequadas ao seu público, facilitando o processo de aprendizagem, proporcionando experiências agradáveis com a disciplina, motivando os alunos, a fim de transformar atitudes negativas em

positivas. Para isso é necessário analisar como se formam e se mensuram as atitudes.

Brito (1996) afirma que as atitudes apresentam componentes do domínio afetivo, cognitivo e motor. Müller (2007) trata dos três componentes da atitude citados, denominando-os de: cognitivo (crenças), afetivo (sentimentos) e conativo (ações).

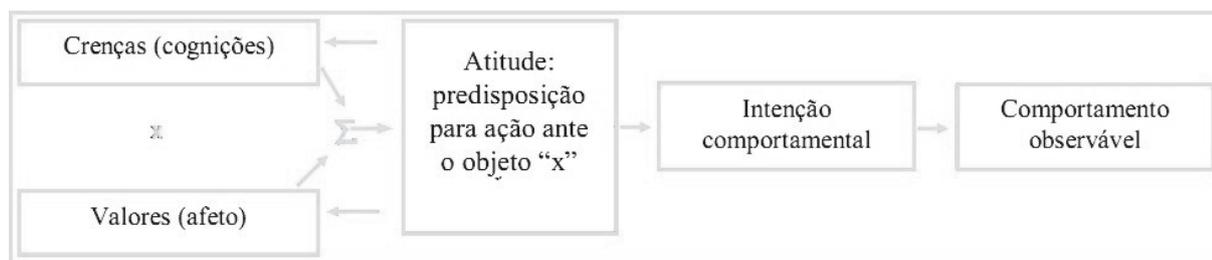
O componente cognitivo seria manifestado por ideias ou pensamentos da pessoa com relação a determinado objeto, o afetivo diz respeito aos sentimentos ou emoções do sujeito em relação ao objeto, e o conativo se refere às ações da pessoa com relação ao sujeito em questão (FARIA, 2006).

Para Shrigley, Koballa e Simpson (1988 *apud* BRITO, 1996), as crenças estão mais próximas do componente cognitivo, enquanto as atitudes estão mais próximas do componente afetivo.

Fishbein e Ajzen (1975) afirmaram que as crenças de alguém sobre algo definem a atitude do indivíduo com relação a este; a atitude por sua vez, mediada pelos valores, determina as intenções de comportamento, e, por fim, as intenções influenciam o comportamento em relação ao objeto.

A estrutura conceitual da atitude pode ser ilustrada da seguinte forma:

Figura 1 – Representação esquemática da estrutura conceitual de atitude



Fonte: BRESSAN (1995 *apud* MANTOVANI; VIANA, 2008).

A Figura 1 mostra que as atitudes são formadas a partir da soma do fator cognitivo, representado pelas crenças do indivíduo sobre um objeto, com o afetivo, representado pelos valores. A atitude, que seria uma predisposição para a ação ante certo objeto, determina a intenção comportamental, que por sua vez influencia a ação, ou o comportamento observável, que é uma forma de exteriorizar a atitude, visto que é influenciado por ela. Por esse motivo, para Rodrigues (1981) as atitudes são poderosas preditoras do comportamento.

É possível observar, ainda com base na Figura 1, que as atitudes também influenciam a cognição e o afeto, ou seja, uma mudança de atitude com relação a um dado objeto pode modificar as crenças e valores dos indivíduos com relação ao mesmo objeto.

A atitude poderia assim facilitar ou dificultar o aprendizado de certo conteúdo proposto por um curso de graduação como o de Administração.

Caberia às instituições ou indivíduos competentes objetivar o incentivo a atitudes favoráveis com relação a disciplinas potencialmente geradoras de atitudes negativas, como as de Administração Financeira.

Dada a importância das atitudes no processo de aprendizado, é necessário conhecê-las e, para tanto, é preciso medi-las.

Nessa perspectiva, para Viana (2004) as atitudes não podem ser diretamente observadas, mas sim inferidas pelas respostas avaliativas observadas. Respostas avaliativas seriam, segundo a autora, aquelas que expressam aprovação ou desaprovação, ser ou não ser favorável, gostar ou não, aproximar ou evitar, atração ou aversão, ou reações similares.

As atitudes com relação a alguma disciplina podem então ser inferidas a partir de respostas avaliativas a questões propostas a indivíduos, que permitiriam uma observação da situação atitudinal

em que o aluno se encontra com relação ao objeto em questão.

Nesse sentido, conforme Likert (1932), a possibilidade de inferir a atitude a partir de qualquer expressão de comportamento que reflita um de seus componentes levou os pesquisadores a criar diversas técnicas de mensuração, denominadas escalas de atitudes, para mensurar as atitudes.

O tipo de escala mais utilizado para medir as atitudes dos sujeitos e suas posições na escala é a escala de Likert, que mede a atitude mediante perguntas para as quais o sujeito tem como alternativas de resposta diferentes graus de acordo e desacordo (PAREDA, 2006).

Por meio das escalas, conforme Henerson, Morris e Fitz-Gibbon (1987), as respostas dos avaliados são quantificadas em um contínuo que representa sua opinião em relação ao objeto, e transformadas em escores que medem a direção e intensidade da atitude.

Partindo do comportamento observável, inúmeros trabalhos foram desenvolvidos no sentido de estudar, gerar e até adaptar e validar uma escala de atitudes. Nenhum deles foi da área da Administração Financeira.

Levando-se em conta que o desenvolvimento de uma nova escala é um processo longo e demorado, em razão da multiplicidade de fatores que interferem nas atitudes (CAZORLA *et al.*, 1999), considerou-se mais proveitosa a ideia de adaptar uma já existente.

Dentre as escalas desenvolvidas, optou-se pela originada das pesquisas de Aiken (AIKEN; DREGER, 1961) e traduzida por Brito (1996).

Segundo o autor, a escala trata apenas das atitudes isoladamente, “evitando proposições referentes aos sentimentos dos alunos quanto à atuação do professor, aos tipos de atividades propostos, etc.” (BRITO, 1998:113).

O isolamento das atitudes é algo primordial à pesquisa, uma vez que evita que a resposta à avaliação tenda a mostrar resultados fortemente influenciados por outros fatores que não a disciplina em si. Isso faz do isolamento um forte fator de escolha da escala.

A escala foi adaptada e validada por outros autores para outras áreas, como Estatística (CAZORLA *et al.*, 1999), Geometria (VIANA, 2004), Matemática para professores de educação infantil (MORON, 1998) e Cálculo Diferencial e Integral (PACHECO, 1995 *apud* FIORENTINI, 1999).

Ao tratarem das vantagens da escala escolhida, Cazorla *et al.* (1999) dizem que a escala se limita aos aspectos afetivos e tem até então apresentado alta consistência interna, estabilidade no coeficiente de confiabilidade, assim como validade de construto e de conteúdo.

Segundo Brito (2002), os componentes afetivos e emocionais ajudam a definir a profundidade do entendimento construído e a quantidade de conteúdo aprendido e recordado posteriormente. Nesse sentido, Faria (2006) afirma que a dimensão afetiva fornece direção e intensidade às atitudes, de forma que se acredita ser proveitoso, para fins deste estudo, focar a questão afetiva.

O presente trabalho adaptou a escala de Aiken e Dreger (1961) para tratar do tema da Administração Financeira, razão pela qual seus resultados são inéditos e surgem como uma contribuição essencial ao ensino no curso de Administração.

Nesse sentido, a contribuição do presente trabalho foi apresentar um estudo das atitudes e concepções dos alunos que cursam as disciplinas de Administração Financeira do curso de graduação em Administração nas diversas instituições de ensino em Natal (RN).

Trabalhou-se com o seguinte problema: quais as concepções e atitudes de alunos dos cursos de graduação em Administração em Natal/RN com relação às disciplinas de Administração Financeira? Analisam-se, dessa forma, a visão e as atitudes que os alunos apresentam em relação a essas disciplinas, relacionando-as ainda a seus comportamentos e à sua autopercepção de desempenho.

Para atingir tal finalidade, utilizou-se inicialmente a estatística descritiva, observando-se de forma básica os dados coletados; em seguida, realizou-se a análise de possíveis diferenças estatisticamente significativas entre as médias dos grupos na escala de atitudes. Por fim, verificou-se

a existência de prováveis relações entre as atitudes e o desempenho na disciplina de Administração Financeira, finalizando-se a pesquisa com sua modelagem por regressão linear.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter exploratório e descritivo. Para Churchill Jr. e Peter (2000), a pesquisa exploratória visa descobrir ideias e percepções e gerar hipóteses para um estudo mais aprofundado, enquanto a pesquisa descritiva tem por objetivo estudar a frequência com que algo ocorre ou a relação, caso exista alguma, entre duas variáveis.

A amostra deste estudo foi obtida por conveniência e é composta de 937 alunos do curso de graduação em Administração que cursaram a disciplina de Administração Financeira no segundo semestre de 2009. Foram escolhidas, para a pesquisa, as Instituições de Ensino Superior de Natal/RN que participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) em 2009, onde se teve acesso a 9 (nove) das 10 (dez) instituições listadas no ENADE 2009.

Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário aos alunos, em sala de aula, com autorização prévia dos coordenadores dos cursos de Administração das instituições que participaram da pesquisa e permissão dos professores presentes em sala. O questionário é composto de 33 questões fechadas, das quais 20 se referiam à Escala de Atitudes em relação à Administração Financeira (EAAF) e 13 ao perfil do aluno, seu envolvimento com a área e a disciplina de Finanças e em trabalhos científicos, além de seu desempenho na disciplina.

A EAAF é uma escala do tipo Likert que busca expressar o sentimento dos alunos com relação à disciplina de Administração Financeira mediante 20 afirmativas, das quais 10 exprimem sentimentos positivos (questões 3, 4, 5, 9, 11, 14, 15, 18, 19 e 20) e 10 negativos (questões 1, 2, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 16 e 17). As respostas possíveis são: discordo totalmente (1), discordo (2), concordo (3), concordo totalmente (4); o ponto neutro é excluído, conforme sugere Brito (1998), que identificou uma tendência nos sujeitos de marcar a opção neutra. Há que atentar ainda para o fato de que os pesos das afirmações negativas foram invertidos para que os resultados destas

diferissem das atitudes positivas, permanecendo as respostas: concordo totalmente (1), concordo (2), discordo (3), discordo totalmente (4).

A pontuação de cada sujeito na EAAF é obtida através da soma dos pesos das respostas, e pode variar de 20 a 80 – quanto maior a pontuação, mais positiva é a atitude com relação à disciplina.

A escala de atitudes, originalmente desenvolvida por Aiken e Dreger (1961) e traduzida no Brasil por Brito (1998) como uma escala de atitudes em relação à Matemática, foi adaptada neste estudo para a disciplina de Administração Financeira.

Para a análise dos dados utilizou-se inicialmente a estatística descritiva. Em seguida, procurou-se observar se haveria diferenças significativas entre as médias na escala de atitudes dos grupos que concordavam e discordavam de cada afirmativa proposta no questionário que não pertencesse à escala de atitudes, como gênero e os grupos das diferentes percepções de desempenho, de forma que foi utilizado o teste *t* de Student e o teste *F* (ANOVA). A análise de correlação de Pearson foi utilizada com o objetivo de verificar a existência de possíveis relações entre as atitudes e a autopercepção de desempenho do aluno na disciplina de Administração Financeira. A regressão linear simples foi utilizada para modelar a relação entre as atitudes e o desempenho real do aluno, representado por sua nota na disciplina.

A regressão linear simples precisa atender a dois pressupostos: normalidade e homoscedasticidade dos resíduos. Para Corrar, Paulo e Dias Filho (2009), a avaliação da normalidade dos resíduos pode ser feita por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, enquanto observar se os resíduos são homoscedásticos, ou seja, verificar se a variância dos resíduos mantém-se constante, pode ser feito, segundo o autor, por meio do teste Pesarán-Pesarán. Para que os dados sejam considerados normais e homoscedásticos, os resultados dos testes devem apresentar *p* valor maior que o nível de significância estabelecido.

Foi utilizado o *software* estatístico SPSS (*Statistical Package for Social Science*), versão 16.0, e o nível de significância foi estabelecido em 0,05.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A escala foi validada a partir de uma validação fatorial, por meio da qual inicialmente testou-se a adequação da realização de uma análise fatorial com a matriz de correlações, obtendo-se resultados favoráveis corroborados pelo Teste de Esfericidade de Barlett (coeficiente de 11326,417 $p=0,000$).

A adequação da amostra foi verificada com o teste KMO (Kaiser Meyer-Olkin), com coeficiente de 0,966. Sua confiabilidade, verificada pelo Coeficiente Alpha de Cronbach geral, foi de 0,948, com variações entre 0,874 e 0,960 entre os grupos de Instituição de Ensino, Gênero, Turno,

Período e Autopercepção de Desempenho, o que demonstra que a escala não apenas é confiável, mas também apresenta alta consistência interna e estabilidade nessas variáveis.

Ao se analisarem os autovalores da matriz de correlação, constatou-se a existência de 2 fatores com valores maiores ou iguais a 1, correspondendo a 58,8% da variância total, o primeiro fator sendo responsável por 50,5% da variância total e demonstrando assim sua dominância, bem como a unidimensionalidade da escala, conforme a Tabela 1. Analisando-se as cargas fatoriais na Tabela 2, observa-se ainda que existe um agrupamento de todos os itens positivos de um lado e de negativos do outro.

Tabela 1 – Autovalores da matriz de correlação

Fator	Autovalor		Variância (%)	
	Total	Simples	Acumulada	
1	10,106	50,530	50,530	
2	1,655	8,274	58,804	

Fonte: Elaborada pelos autores (2011).

Tabela 2 – Cargas Fatoriais

Item	Proposição ^a	Natureza	Carga Fatorial ^b	
			Fator 1	Fator 2
14	Gosto	+	0,799	
15	Matéria de que mais gosto	+	0,780	
20	Reação positiva	+	0,774	
19	Tranquilidade	+	0,760	
18	Feliz	+	0,718	
4	Fascinante	+	0,695	
5	Segurança	+	0,672	
3	Interessante	+	0,671	
11	Aprecio	+	0,666	
9	Sentimento bom	+	0,593	
7	Insegurança	-		0,732
6	Dá um branco	-		0,712
10	Selva	-		0,707
1	Tensão	-		0,704
8	Impaciência	-		0,690

16	Nervoso	-	0,665
13	Indecisão	-	0,664
2	Assusta	-	0,658
17	Medo	-	0,656
12	Aversão	-	0,654

^a A proposição completa encontra-se em anexo. ^b Cargas fatoriais mínimas de $\pm 0,50$ estão destacadas em negrito.

Fonte: Elaborada pelos autores (2011).

A média de pontos da escala de atitudes em relação à Administração Financeira é de 52,3, com desvio-padrão de 11,5. Embora o somatório de pontos da escala de atitudes não apresente uma distribuição normal (teste Kolmogorov-Smirnov), considera-se que apresenta uma distribuição aproximadamente normal, com base no Teorema do Limite Central, o qual esclarece que mesmo que a distribuição seja não normal, a distribuição das médias amostrais serão aproximadamente normais, uma vez em que a amostra seja grande (BROOKS, 2002).

Utilizando-se disso, pôde-se estabelecer a média como ponto divisório acima do qual se distribuiriam as atitudes positivas e, abaixo, as negativas, de forma que se verificou que 46,7% dos alunos apresentam atitudes favoráveis e 51% desfavoráveis com relação à Administração Financeira, enquanto 2,3% ficaram na média, com pontuação igual a 52,0.

Quanto ao perfil dos entrevistados, tem-se que 57,2% são do gênero feminino e 41,6% do masculino, 67,4% são do turno da noite, 28,7% da manhã e 3,8% da tarde. A maioria deles se concentra no 5º (45,1%) e no 7º período (40,9%) do curso e 16% estão envolvidos em Iniciação Científica.

Obteve-se ainda como resultado que 70,1% dos alunos afirmaram já haver cursado anteriormente outra disciplina de Finanças, além da que haviam acabado de cursar no período da entrevista. Esse elevado índice pode ser explicado pelo fato de os alunos de Administração Financeira se concentrarem no 5º e 7º períodos e por disciplinas como Matemática Financeira, normalmente ofertada antes do 5º período, ou mesmo Finanças I, geralmente ministrada anteriormente ao sétimo período, quando a disciplina Finanças II costuma ser ofertada.

Outro fator importante a ser analisado é o quanto as disciplinas de Administração Financeira estão presentes na vida dos estudantes. Observou-se, dessa forma, que 11% dos alunos desenvolvem pesquisas na área de Finanças e 26% pretendem desenvolver pesquisas e monografia na área de Finanças, o que demonstra o baixo interesse dos alunos na área.

Ao se analisarem as dificuldades dos alunos com a Administração Financeira, observou-se que 47,9% acreditam que as disciplinas básicas em Administração não lhe deram preparo para cursar as disciplinas de Finanças, o que corrobora a ideia de que os alunos iniciam o curso despreparados para arcar com a aridez da disciplina, que pressupõe conhecimentos matemáticos, contábeis e estatísticos, portanto, uma maior imersão em Finanças, para melhor entendimento da disciplina.

Apesar disso, observou-se que apenas 23,5% dos alunos estudam Finanças diariamente, o que vai ao encontro do fato de que 27,6% já reprovaram em componentes curriculares envolvendo Finanças, uma vez que, sendo despreparados para aspectos básicos da matéria, os alunos precisam estudar a disciplina de forma mais intensa a fim de melhor compreender seu conteúdo.

Ainda assim, 72,4% afirmaram que aprenderam muito ao longo da disciplina de Finanças, comprovando que esta se tem mostrado proveitosa apesar das dificuldades.

Por fim, observa-se que 47,3% creem que suas notas não expressam a realidade do que aprenderam, o que traz à tona a necessidade de aprofundamento de tal questão, uma vez que não se tem claro se a problemática advém do método de avaliação utilizado ou do excesso de conteúdo que deve ser aprendido na disciplina sem um preparo inicial para tal.

Para deixar mais clara a questão de como o aluno percebe seu desempenho, solicitou-se ao sujeito classificar seu desempenho na disciplina de Administração Financeira, o que resultou em um percentual de 58,8% que consideraram seu desempenho como bom, 32,3% como sofrível e 6,1% como péssimo, enquanto 2,8% não souberam responder.

Procurou-se ainda observar se haveria diferenças significativas entre as médias na escala de atitudes nos grupos que concordavam e discordavam de cada afirmativa proposta no questionário que não pertencesse à escala de atitudes, como gênero e os grupos de percepção de desempenho bom, péssimo e ruim. Foi testada, então, a hipótese nula de que não haveria diferença entre as médias da escala de atitudes

para cada grupo, contra a hipótese alternativa de que haveria tal diferença. Essas diferenças foram averiguadas por meio do teste t, e apenas para os grupos de percepção de desempenho bom, ruim e péssimo foi utilizado o teste F. Os resultados podem ser observados na última coluna da Tabela 3.

Utilizou-se da análise de correlação a fim de verificar a existência de possíveis relações entre as atitudes e o desempenho na disciplina de Administração Financeira. A regressão foi utilizada para modelar tal relação.

Observa-se na Tabela 3 a síntese de alguns desses resultados.

Tabela 3 – Características dos grupos estatisticamente diferentes

Variáveis independentes	Grupos	N	Média ¹	Desvio-padrão	Diferença de médias entre os grupos e escala de atitudes
Gênero	Masculino	390	54,9 ^a	10,9	0,000*
	Feminino	536	50,5 ^b	11,6	
É a primeira vez que curso Finanças	Concordo	278	50,8 ^a	11,1	0,008*
	Discordo	657	52,9 ^b	11,6	
Já reprovei em disciplinas que envolvem Finanças	Concordo	259	49,1 ^a	10,7	0,000*
	Discordo	677	53,5 ^b	11,6	
Estou envolvido em algum tipo de Iniciação Científica	Concordo	150	52,0 ^a	11,6	0,729
	Discordo	785	52,3 ^a	11,5	
Desenvolvo pesquisa na área de Finanças	Concordo	103	56,9 ^a	10,6	0,000*
	Discordo	832	51,7 ^b	11,5	
Pretendo desenvolver pesquisas e monografia na área de Finanças	Concordo	243	60,2 ^a	11,2	0,000*
	Discordo	689	49,5 ^b	10,3	
Estudo Finanças diariamente	Concordo	221	56,8 ^a	12,0	0,000*
	Discordo	713	50,9 ^b	10,9	
As disciplinas básicas de Administração me deram preparo para cursar Finanças	Concordo	486	55,8 ^a	10,7	0,000*
	Discordo	449	48,5 ^b	11,2	
Aprendi muito ao longo da disciplina	Concordo	678	55,1 ^a	11,0	0,000*
	Discordo	259	44,9 ^b	9,3	

Variáveis independentes	Grupos	N	Média ¹	Desvio-padrão	Diferença de médias entre os grupos e escala de atitudes
Minha nota não expressa a realidade do que aprendi	Concordo	443	50,3 ^a	10,7	0,000*
	Discordo	492	54,2 ^b	11,9	
Autopercepção de desempenho em Finanças	Péssimo	57	42,2 ^a	10,6	0,000*
	Sofrível	303	45,9 ^b	8,5	
	Bom	551	56,9 ^c	10,7	

¹ Médias com a mesma letra não diferem estatisticamente ao nível de significância de 5%.

* Resultados significativos ao nível de 5%

Fonte: Elaborada pelos autores (2011).

O único questionamento que não apresentou diferenças estatísticas entre os grupos foi o relativo ao envolvimento com a Iniciação Científica. A Tabela 3 sumariza também a distribuição das médias da soma dos pontos dos itens da escala de atitudes de acordo com os grupos estatisticamente diferentes.

Notou-se que, embora a maioria dos alunos seja do gênero feminino, os do gênero masculino apresentam atitudes estatisticamente diferentes e mais positivas que as das mulheres (em 4,4 pontos), os únicos a apresentar atitudes dentro do estipulado como atitudes “positivas” na escala montada na presente pesquisa.

Observou-se que o mesmo ocorreu nas diferenças de atitude por gênero encontradas em relação à Matemática e Estatística (CAZORLA *et al.*, 1999). Lembrando a afirmação de Fuentes, Lima e Guerra (2009) de que estudantes de Administração têm predisposição negativa para disciplinas quantitativas, sugere-se para futuros trabalhos um estudo sobre se essa predisposição negativa para a área quantitativa não é mais fortemente encontrada no gênero feminino.

Observa-se na Tabela 3 que os alunos que estão cursando Administração Financeira pela primeira vez apresentaram atitudes médias negativas com relação à disciplina, enquanto os demais apresentam atitudes positivas.

Esse resultado pode estar relacionado com o fato de que os alunos que estão cursando Finanças

pela primeira vez ainda estão assimilando as bases de Finanças. Eles afirmam estar despreparados, logo, sofrendo mais claramente por isso. Novamente ressalta-se aqui a importância de um melhor preparo anterior para que o aluno esteja apto a cursar a disciplina em questão.

O grupo com a média mais positiva de atitudes com relação à Administração Financeira é o de interesse em desenvolver monografia ou pesquisas na área de Finanças. Seu valor ultrapassa mesmo as atitudes daqueles que já desenvolvem pesquisas na área, os quais possuem a segunda maior média de atitudes. Tal resultado demonstra que a atitude positiva tem o efeito de motivar o aluno de Administração no momento de ele decidir aprofundar-se no conhecimento da área de Finanças.

Esse resultado vai ao encontro de Havice (1999), que afirma que a motivação dos estudantes para aprender é influenciada pelas atitudes, e de Klausmeier e Goodwin (1977), que sugerem que o indivíduo se aproxima dos objetos com os quais tem atitudes positivas e os defende, ao passo que evita aqueles com os quais tem atitudes negativas.

Para obter mais informações a respeito, cruzaram-se os resultados de ambas as questões com a percepção de desempenho dos estudantes, conforme Tabela 4 e Tabela 5 a seguir:

Tabela 4 – Autopercepção do desempenho X Desenvolvo pesquisas na área de Finanças

		Desenvolvo pesquisas na área de Finanças %	
		Discordo	Concordo
Autopercepção do desempenho %	Péssimo	6,9	1,8
	Sofrível	35,0	19,8
	Bom	58,1	78,4
	Total	100,0	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores (2011).

Tabela 5 – Autopercepção do desempenho X Pretendo desenvolver pesquisas e monografia na área de Finanças

		Pretendo desenvolver pesquisas e monografia na área de Finanças %	
		Discordo	Concordo
Autopercepção do desempenho %	Péssimo	7,6	2,7
	Sofrível	38,6	18,7
	Bom	53,8	78,6
	Total	100,0	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores (2011).

A partir do exposto, observa-se que alunos que desenvolvem pesquisa na área ou desejam desenvolvê-la não apenas apresentam atitudes mais positivas que os demais, como também percebem seu desempenho como mais positivo. Tais resultados seriam reforçados pelo fato de a estatística qui-quadrado confirmar a existência de uma associação entre as variáveis das duas tabelas ($p=0,000$ para ambas).

Nessa perspectiva, Santos (2001) afirma que a atitude positiva aumenta a motivação para estudar e para armazenar informações em uma dada situação, enquanto Torisu e Ferreira (2009) asseguram que alunos com autopercepção de potencial mais robusta tendem a dedicar-se por mais tempo e com mais empenho a uma tarefa; neste caso, a pesquisa na área financeira.

Nota-se, por fim, que aqueles que pretendem desenvolver pesquisas ou monografias na área de

Finanças aparentam apresentar uma autopercepção de desempenho similar à daqueles que já o fazem.

Esse resultado ressalta que os alunos que pretendem se envolver mais profundamente com o conteúdo da área por meio de pesquisas ou monografia estariam diretamente relacionados com uma crença mais positiva com relação ao seu desempenho, crença esta mantida naqueles que de fato conseguem desenvolver esse relacionamento, os quais, então, são os mais dispostos a interagir profundamente com a disciplina.

Foi apresentada ainda a seguinte afirmativa: minha nota não expressa a realidade daquilo que aprendi na disciplina de Administração Financeira. Os alunos que concordaram com essa proposição apresentaram atitudes negativas, enquanto os que discordaram apresentaram atitudes positivas.

Esse resultado pode estar associado aos métodos de avaliação utilizados pelos professores na disciplina, que podem não ser percebidos como eficazes pelos alunos. Sendo assim, é necessário que os professores verifiquem se seus métodos de avaliação estão mensurando corretamente o desempenho do aluno ou se há uma falha no sentido de o aluno sentir que está empreendendo um esforço muito grande para o resultado obtido, visto que ele sente dificuldades e precisa estudar Finanças com mais empenho para compensar o fato de se sentir despreparado para cursar Administração Financeira.

Ambas as problemáticas devem ser sanadas, pois refletem negativamente nas atitudes com relação à disciplina de Administração Financeira. Evidentemente, essa constatação pode ser mais bem explorada em novas pesquisas.

Os testes confirmaram ainda que aqueles que já haviam sido reprovados em componentes curriculares envolvendo Finanças apresentam atitudes médias “negativas”, enquanto aqueles que nunca reprovaram foram portadores de atitudes tidas como “positivas”.

Isso vem confirmar as ideias de Viana (2004) de que as experiências com um objeto influenciam as atitudes com relação ao mesmo e de que as experiências ruins são precursoras de atitudes negativas, enquanto boas experiências produzem atitudes positivas. Na mesma linha, esse resultado também vai ao encontro de Alonso (1998), segundo o qual o baixo desempenho, o fracasso repetido ou uma história acadêmica difícil podem gerar atitudes negativas, bem como podem ser produtos das atitudes desfavoráveis em relação às disciplinas.

Foi observado ainda que os alunos que estudam Finanças diariamente (variável na qual se tem melhor autopercepção de desempenho) apresentam atitudes “positivas”, enquanto os demais possuem atitudes negativas. Observa-se na Tabela 3 que esse é o grupo que apresenta a terceira maior média de atitude.

Cruzando-se os dados da variável que expressa se o aluno estuda diariamente com variáveis da escala de atitude, tem-se que aqueles que mais estudam Finanças são os que acham a disciplina

interessante, sofrem de menos “brancos”, tensões, têm menos medo de cursar a disciplina e, embora não se sintam tão seguros e estimulados, acreditam que quando se esforçam conseguem se sentir seguros.

Tal informação reforça a importância de um estudo diário (quando nos cruzamentos citados acima se observou um melhor condicionamento dos alunos que apresentaram estudo diário), ao mesmo tempo em que demonstra que mesmo estes sentem falta de segurança e estímulo, provavelmente em razão de despreparo anterior e de dificuldades encontradas no decorrer da disciplina, os quais devem ser tratados. Um estudo nesse sentido é aconselhável.

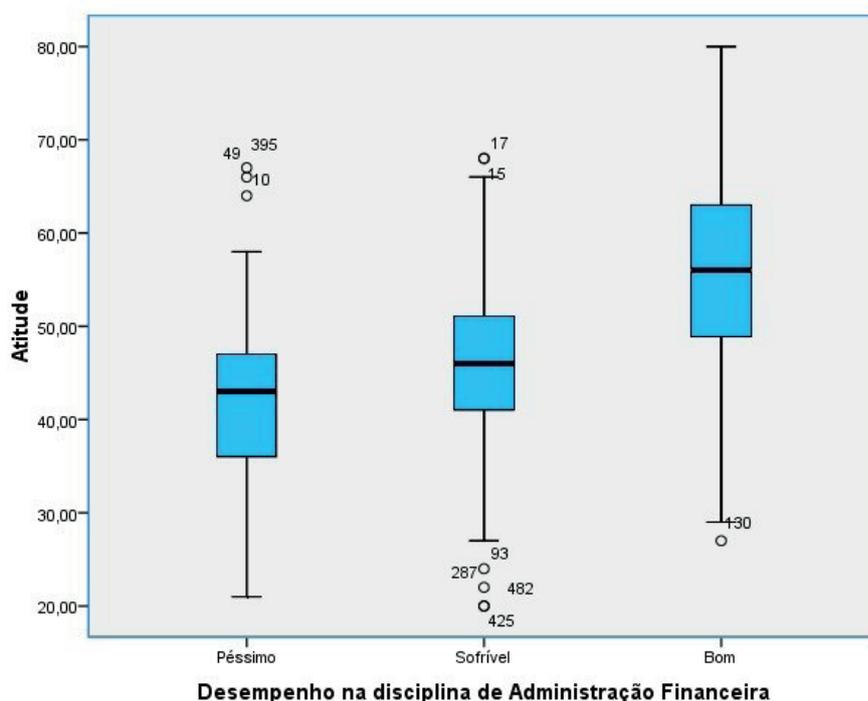
Aqueles que dizem ter aprendido muito ao longo da disciplina de Administração Financeira, comparativamente ao que conheciam antes de Finanças, possuem atitudes positivas, enquanto os que discordam disso possuem atitudes negativas, constituindo a segunda menor média de atitudes dentre todos os grupos explorados nesta pesquisa.

Dessa forma, fica evidente a importância de os professores incentivarem o aluno no sentido de fazê-lo não apenas fixar o conteúdo, mas também perceber quanto foi aprendido no correr do semestre, preferivelmente reforçando a importância de tal conteúdo. Ao se analisar tal afirmação, percebe-se ainda um indicativo de que a atitude positiva pode estar relacionada à percepção de aprendizado da componente curricular estudada. Tal constatação merece ser explorada em outros estudos.

Pode-se, por fim, avaliar os grupos de acordo com a autopercepção do desempenho, quando se verifica que apenas aqueles que consideram seu desempenho bom possuem atitudes positivas, enquanto o grupo que considera seu desempenho “péssimo” atinge a média mais negativa da escala de atitudes e o grupo que percebe seu desempenho como “sofrível” possui a segunda menor média (Tabela 3). Esse resultado ressalta a importância de uma boa autopercepção de desempenho para uma melhoria atitudinal.

Essa informação pode ser confirmada por meio da Figura 2, que apresenta a média de atitudes conforme a autopercepção do desempenho.

Figura 2 – Atitudes em relação à Administração Financeira segundo a autopercepção do desempenho na disciplina.



Fonte: Elaborada pelos autores (2011).

Com o objetivo de verificar a relação entre as atitudes e o real desempenho na disciplina de Administração Financeira (representado pela nota na disciplina), utilizou-se o coeficiente de correlação de Pearson, cujo resultado foi de $r = 0,470$ e $p = 0,000$, mostrando uma relação positiva e significativa entre essas duas variáveis. Considerando-se que as atitudes dos alunos influenciam em seu desempenho real na disciplina e vice-versa, modelou-se essa relação por meio de uma análise de regressão.

O resultado mostrou um coeficiente de determinação $r^2 = 22,1\%$ para os dois modelos de regressão; logo, as atitudes são responsáveis por 22,1% das variações nas notas e a recíproca é verdadeira. Tal resultado, assim como os demais oriundos das ciências humanas, não é alto, mas nem por isso mostra-se menos significativo, mantendo-se na média da área.

A regressão gerou as seguintes equações: (nota = $4,450 + 0,056 * \text{atitude}$) e (atitude = $23,182 + 3,977 * \text{nota}$), demonstrando que, quanto mais positiva a atitude, maior a nota, e que, quanto maior a nota, mais positiva a atitude.

Para observar se essa regressão seguia os pressupostos básicos da ferramenta, o resultado foi testado quanto à normalidade e homoscedasticidade.

Foi realizado o teste de normalidade dos resíduos por meio do teste *One-Sample Kolmogorov-Smirnov*, que constatou que os resíduos não são normais para o primeiro modelo, pois a nota está em função da atitude, com $p = 0,000$, enquanto para o segundo modelo, onde a atitude está em função da nota, os dados apresentaram normalidade, com $p = 0,053$.

Para testar os dados quanto à homoscedasticidade, foi realizado o teste Pesarán-Pesarán, que mostrou que os dados eram homoscedásticos, apresentando $p = 0,578$ para o primeiro modelo e $p = 0,117$ para o segundo.

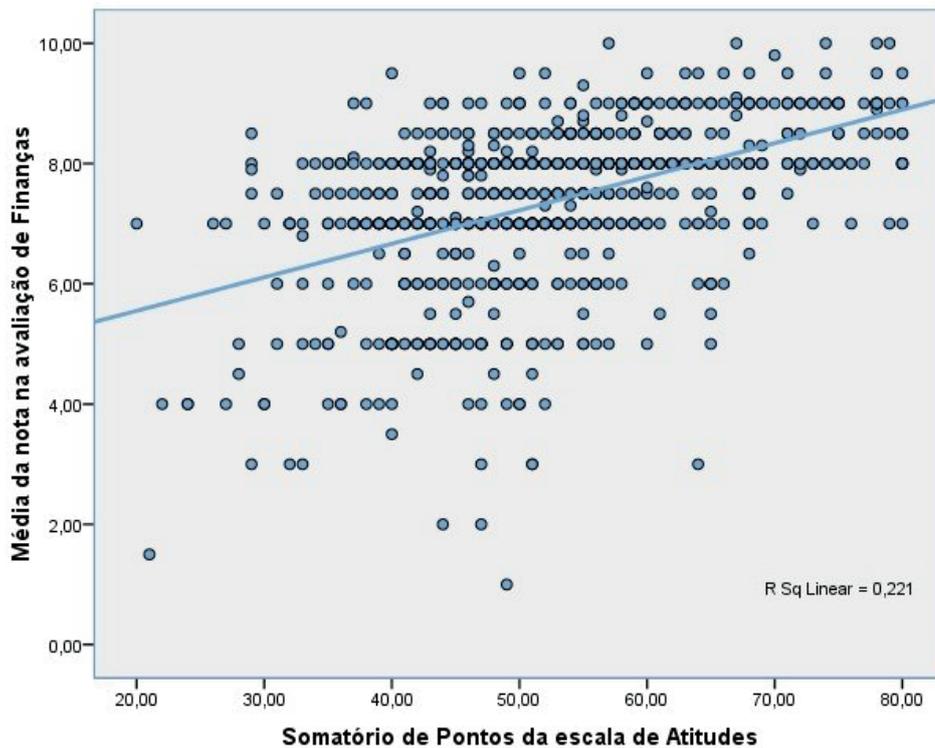
Como a amostra desta pesquisa pode ser considerada grande, os dados podem ser considerados aproximadamente normais (BROOKS, 2002).

Dessa forma, os modelos de regressão aqui utilizados são válidos e, assim, pode-se afirmar

que, quanto mais positivas as atitudes em relação à Administração Financeira, melhor é o desempenho nessa disciplina, conforme pode ser observado na Figura 3, bem como que as atitudes dos alunos se tornam mais positivas quando seu desempenho melhora. Esse resultado reforça as

afirmações de Pareda (2006), que aponta para a bidirecionalidade no relacionamento entre atitudes e desempenho, onde as atitudes mais positivas estão atreladas a um melhor desempenho, assim como os piores desempenhos estão relacionados às piores atitudes.

Figura 3 – Relação entre a nota na disciplina de Finanças e a atitude em relação à disciplina



Fonte: Elaborada pelos autores (2011).

4. CONCLUSÃO

As atitudes podem então ser percebidas como positivas quando se encontram acima da média de 52,3. A maior parte dos alunos pesquisados possuem atitudes negativas com relação à disciplina de Administração Financeira, representando 51% da amostra, enquanto 46,7% têm atitudes positivas.

Notou-se que, embora a maioria dos alunos seja do gênero feminino, aqueles do gênero masculino apresentam atitudes estatisticamente diferentes e mais positivas que as das mulheres, em 4,4 pontos.

Percebe-se que as atitudes dos alunos estão fortemente ligadas à sua percepção de aprendizado, pois, quando eles julgam ter

aprendido muito ao longo da disciplina, suas atitudes tendem a ser positivas, porém se tornam negativas quando eles afirmam o contrário.

Sendo assim, é necessário que os professores verifiquem se seus métodos de avaliação estão mensurando corretamente o desempenho do aluno ou se há uma falha no sentido de o aluno sentir que está empreendendo um esforço muito grande para o resultado por ele obtido, em virtude de que ele precisa se esforçar bastante para compensar o fato de as disciplinas básicas de Administração não os ter preparado para cursar Administração Financeira.

Os alunos que estão cursando a disciplina pela primeira vez apresentaram atitudes médias negativas com relação a esta, enquanto os demais possuem atitudes positivas. Acredita-se que tal

fato se deva ao despreparo que os estudantes afirmaram ter para cursar disciplinas de Finanças.

Notou-se que os alunos com atitudes mais positivas são aqueles que têm interesse pela área Financeira, além de compromisso com um estudo diário da disciplina. Fica evidente que aqueles que aprofundam seus conhecimentos em Finanças, obtendo maior domínio na área Financeira, tendem a ter atitudes mais positivas com relação à Administração Financeira, de forma que se acredita que tal ato deva ser reforçado.

As experiências anteriores com Finanças também influenciam nas atitudes dos alunos, pois más experiências passadas, como reprovação em disciplinas que envolvem Finanças, mostraram-se acompanhadas de atitudes negativas para com a mesma.

Constatou-se que o aumento da atitude positiva está diretamente relacionado com o aumento da auto percepção de desempenho do aluno, pois quanto mais ele acredita em seu potencial na área de Finanças, mais positivas são suas atitudes com relação à Administração Financeira.

Foi confirmado que a atitude e o desempenho possuem uma relação bidirecional, uma vez que ambas as variáveis possuem correlação positiva significativa, com uma explicação de aproximadamente 22,1% de uma em relação à outra.

Uma vez que os resultados encontrados nesta pesquisa apontam para uma atitude levemente negativa por parte dos alunos para com a disciplina, essa atitude deve ser trabalhada, pois seria uma influenciadora de motivação (HAVICE, 1999), ou seja, uma atitude negativa faria o sujeito evitar a disciplina (KLAUSMEIER; GOODWIN, 1977), o que de fato ocorreu na amostra do presente estudo, prejudicando então seu desempenho.

Os estudantes conceberam, assim, a componente curricular de forma negativa, com críticas destacadas sobre seus despreparos iniciais, uma vez que as disciplinas básicas não os teriam preparado para cursar a componente curricular. Apesar desses fatores, acreditam ter sido capazes de aprender muito ao cursá-la, de forma que se acredita existir um potencial ainda maior de aprendizagem a ser desenvolvido.

Destaca-se, dessa forma, a importância da utilização de métodos de ensino que facilitem o aprendizado, mas principalmente de um forte preparo nas disciplinas que servirão de base para Finanças, as quais são muitas vezes negligenciadas, pois não seriam disciplinas “diretamente relacionadas” à Administração. Acredita-se que a importância das disciplinas “base” deva ser ressaltada e o interesse dos alunos para com elas incentivado. Deve-se ainda evitar que o estudante sem uma boa formação nessas componentes curriculares prossiga com o curso, uma vez que aprová-lo sem esse conhecimento trará fortes prejuízos futuros que tenderão a se acumular, dificultando o aprendizado e desestimulando o sujeito.

Frisa-se ainda a necessidade de colaborar com a motivação dos alunos, melhorando suas experiências e sua auto percepção de aprendizado e de desempenho. É então necessário procurar uma forma não apenas de os alunos aprenderem o conteúdo, mas também de eles perceberem que o estão aprendendo e sentirem que estão apresentando um bom desempenho, para incentivá-los e auxiliá-los no desenvolvimento de atitudes positivas e, por conseguinte, em seu desempenho na disciplina.

Outra prática pedagógica que poderia ser adotada é o incentivo a atividades frequentes, pois Finanças é uma disciplina que exige certa prática e esse incentivo estimularia o estudo diário da disciplina, pouco percebido até então.

Sugere-se ainda a utilização da escala aqui demonstrada para a verificação da atitude da turma com relação à disciplina, de forma a observar não apenas se a atitude se mostra ou não positiva, mas também quais pontos contribuem mais para sua negatividade, e possibilitar o desenvolvimento de estratégias de ensino mais adequadas aos estudantes.

Recomenda-se, por fim, o monitoramento da evolução e dos resultados das práticas pedagógicas adotadas nos diversos semestres e turmas – não apenas os resultados de notas e *feedbacks*, mas também as atitudes mensuradas dos alunos ao início e ao final da disciplina –, para uma melhoria continuada, em direção a uma aprendizagem eficiente e significativa.

Para futuros estudos, recomenda-se o aprofundamento do tema, assim como a utilização de uma amostra aleatória, uma vez que a amostragem por conveniência consiste em uma limitação do presente estudo se se pretender obter uma generalização dos resultados obtidos.

5. REFERÊNCIAS

- AIKEN, L. R.; DREGER, R. M. Personality correlates of attitude toward Mathematics. *Journal of Educational Research*, v. 56, n. 9, p. 476-480, May/June 1961.
- ALONSO, J. *Motivación y aprendizaje en el aula: Cómo enseñar a pensar*. Madrid: Santillana, 1998.
- BRITO, M. R. F. Adaptação e Validação de uma Escala de Atitudes em Relação à Matemática. *Zetetiké*, v. 6, n. 9, p. 109-162, jan./jun, 1998.
- BRITO, M. R. F. Atitudes, ansiedade, afeto e matemática. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DO PROEPRE, 19., 2002, Águas de Lindóia. *Anais... Águas de Lindóia*, 2002.
- BRITO, M. R. F. *Um estudo sobre as atitudes em relação à Matemática em estudantes de 1º e 2º graus*. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- BROOKS, C. *Introductory Econometrics for Finance*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
- CAZORLA, I. M.; SILVA, C. B.; VENDRAMINI, C. M. M.; BRITO, M. F. R. Adaptação e validação de uma escala de atitudes em relação à estatística. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS DO ENSINO DA ESTATÍSTICA: DESAFIOS PARA O SÉCULO XXI, 1999, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 1999.
- CHURCHILL JR., G. A.; PETER, J. P. *Marketing: criando valor para os clientes*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- COLL, C. Aprendizagem e o Ensino de Procedimentos. In: COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALLS, E. *Os conteúdos na reforma, ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. *Análise multivariada: para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia*. São Paulo: Atlas, 2009.
- FARIA, P. C. *Atitudes em relação à matemática de professores e futuros professores*. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
- FISHBEIN, M.; AJZEN, I. *Belief, attitude, intention, and behavior*. Reading: Addison-Wesley, 1975.
- FUENTES, V. L. P.; LIMA, R.; GUERRA, D. de S. Atitudes em relação à matemática em estudantes de Administração. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 13, n. 1, p. 133-41, jan./jun., 2009.
- GONÇALEZ, N. *Atitudes dos alunos do curso de Pedagogia com relação à disciplina de Estatística no laboratório de informática*. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- HAVICE, W. L. College students' attitudes toward oral lectures and integrated media presentations. *The Journal of Technology Studies*, v. 25, n. 1, p. 51-55, Jan./June, 1999.
- HENERSON, M. E.; MORRIS, L. L.; FITZ-GIBBON, C. T. *How to measure attitudes*. California: Sage Publications, 1987.
- KLAUSMEIER, H. J.; GOODWIN, W. *Manual de Psicologia Educacional*. São Paulo: Harper & Row do Brasil Ltda., 1977.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*, v. 22, n. 140, p. 1-55, 1932.

- MANTOVANI, D. M. N.; VIANA, A. B. N. Atitudes dos alunos de Administração com relação à estatística: um estudo comparativo entre antes e depois de uma disciplina de graduação. *Revista de Gestão da USP*, v. 15, n. 2, p. 35-52, abr./jun., 2008. <<http://dx.doi.org/10.5700/rege329>>.
- MORON, C. F. *Um Estudo Exploratório Sobre as Concepções e as Atitudes dos Professores de Educação Infantil em Relação à Matemática*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de Campinas, Campinas, 1998.
- MÜLLER, F. O. *As emoções positivas e negativas, a atitude e a intenção de comportamento: um estudo exploratório no varejo*. Dissertação (Mestrado em Administração e Negócios) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- PAREDA, A. S. F. *Aspectos afetivos na aprendizagem da Estatística: atitudes e suas formas de avaliação*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- PEDRÃO, L. J.; AVANCI, R. C.; MALAGUTI, S. E. Perfil das atitudes de alunos do curso de enfermagem frente à doença mental, antes da influência da instrução acadêmica, proveniente de disciplinas de área específica. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 6, p. 794-799, nov./dez. 2002. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000600007>>.
- RODRIGUES, A. *Psicologia Social*. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1981.
- SANTOS, S. R. Análise das atitudes de enfermeiros e estudantes de enfermagem na Paraíba-BR quanto à utilização do computador. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 9, n. 6, p. 56-61, nov. 2001. <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692001000600010>>.
- TORISU, E. M.; FERREIRA, A. C. A teoria social cognitiva e o ensino-aprendizagem da matemática: considerações sobre as crenças de autoeficácia matemática. *Ciências e Cognição*, v. 14, n. 3, p. 168-177, nov. 2009.
- TRONCON, L. E. A.; COLARES, M. F. A.; FIGUEIREDO, J. F. C.; CIANFLONE, A. R. L.; RODRIGUES, M. L. V.; PICCINATO, C. E.; PERES, L. C. Atitudes de graduandos em medicina em relação a aspectos relevantes da prática médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 27, n. 1, jan./abr. 2003.
- VIANA, O. A. As atitudes de alunos do ensino médio em relação à geometria: Adaptação e validação de escala. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 8., 2004, Recife. *Anais...* Recife, 2004.
- VICENTE, E. F. R.; CÂNDIDO, A.; MATIAS, A. B. Um novo currículo de finanças para os cursos de administração de empresas. *Revista Nacional da Angrad*, v. 3, n. 4, p. 3-20, jul./set., 2002.

ANEXOS

SURVEY

INSTITUIÇÃO: _____

PERÍODO: _____

Instruções: Cada uma das frases e questões abaixo expressa o sentimento das pessoas com relação à disciplina de Finanças. Você deve comparar seu sentimento pessoal com aquele expresso em cada frase, assinalando o número que indica sua posição perante a frase, de modo a indicar com a maior exatidão possível o sentimento que você experimenta com relação à disciplina.

Turno: () Manhã () Tarde () Noite

Gênero: () Masculino () Feminino

Desempenho na disciplina de Finanças: () Péssimo () Sofrível () Bom

Média da nota nas avaliações de Finanças: _____

(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

Item	Proposição	Opção
1	Eu fico sob uma terrível tensão na aula de Administração Financeira	
2	Eu não gosto de Administração Financeira e me assusta ter que fazer essa matéria.	
3	Eu acho a Administração Financeira muito interessante e gosto das aulas.	
4	A Administração Financeira é fascinante e divertida.	
5	Administração Financeira me faz sentir seguro(a) e é, ao mesmo tempo, estimulante.	
6	"Dá um branco" na minha cabeça e não consigo pensar claramente quando estudo Administração Financeira.	
7	Eu tenho sensação de insegurança quando me esforço em Administração Financeira.	
8	A Administração Financeira me deixa inquieto(a), descontente, irritado(a) e impaciente.	
9	O sentimento que tenho com relação à Administração Financeira é bom.	
10	A Administração Financeira me faz sentir como se estivesse perdido(a) em uma selva de números e sem encontrar a saída.	
11	A Administração Financeira é algo que eu aprecio grandemente.	
12	Quando eu ouço a palavra Administração Financeira, tenho um sentimento de aversão.	
13	Eu encaro a Administração Financeira com um sentimento de indecisão, que é resultado do medo de não ser capaz de compreendê-la.	
14	Eu gosto realmente de Administração Financeira.	
15	A Administração Financeira é uma das matérias que gosto realmente de estudar na universidade	
16	Pensar sobre a obrigação de resolver um problema financeiro me deixa nervoso(a).	
17	Eu nunca gostei de Administração Financeira e é a matéria que mais me dá medo.	
18	Eu fico mais feliz na aula de Administração Financeira do que na aula de qualquer outra matéria.	
19	Eu me sinto tranquilo(a) em Administração Financeira e gosto muito dessa matéria.	
20	Eu tenho uma reação definitivamente positiva com relação à Administração Financeira: eu gosto e aprecio essa matéria.	
21	É a primeira vez que curso uma disciplina de Finanças.	
22	Já reprovei em algum dos componentes curriculares envolvendo finanças.	
23	Estou envolvido em algum tipo de iniciação científica (IC).	
24	Desenvolvo pesquisas na área de Finanças.	
25	Pretendo desenvolver pesquisas e monografia na área de Finanças.	
26	Estou diariamente estudando a disciplina Finanças.	
27	As disciplinas básicas em Administração me deram preparo para cursar as disciplinas de Finanças.	
28	Comparativamente ao que eu conhecia de Finanças, posso dizer que aprendi muito ao longo da disciplina.	
29	Minha nota não expressa a realidade daquilo que aprendi na disciplina de Finanças.	